Administrador
PROFISSIONAL
Revista do Conselho Regional de Administração de São Paulo • CRA-SP

Cidadãos do mundo

Economia estável e competitividade tecnológica fazem crescer o número de brasileiros e estrangeiros em intercâmbios universitários para cursos de Administração

por Uélson Kalinovski

Eles são alemães, portugueses, espanhóis e franceses. Há também muitos americanos, italianos e até chineses. São os estudantes de nível superior que vêm de toda a parte do planeta para fazer intercâmbio universitário nas principais faculdades brasileiras, com o propósito de enriquecer os conhecimentos culturais, profissionais e tecnológicos em um país que cresce e apresenta uma estabilidade econômica acima da média mundial. Da mesma forma, são muitos os estudantes de universidades brasileiras que saem mundo afora à procura de novos horizontes para a futura carreira profissional. Estudar, estagiar e aprimorar o segundo e até mesmo o terceiro idioma, além de nossas fronteiras, já pode ser considerada uma atividade corriqueira nas principais universidades.

Com relação aos cursos de Administração, o Ministério da Educação (MEC) não tem os dados globais, ou mesmo um controle que possa estabelecer quantos alunos entram ou saem do País. Um rápido balanço, no entanto, demonstra que apenas em três das principais instituições de ensino que realizam esse tipo de trabalho na capital paulista a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP)- os números ultrapassam a casa dos mil estudantes.

O professor e administrador Hamilton Luiz Corrêa, da FEA-USP, foi um dos primeiros membros do conselho da Comissão de Cooperação Internacional da USP (CC1NT), atualmente presidida pelo professor e administrador Edson Luiz Riccio, com o cargo de secretário-executivo, entre 1987 e 1992. Detentor de uma profunda experiência internacional, Corrêa, que também é conselheiro do CRA-SP, falou sobre o crescimento dos intercâmbios na instituição. "No começo, os convênios atendiam principalmente os professores universitários brasileiros e estrangeiros, com uma lacuna especialmente aberta para alunos de regiões em desenvolvimento, como América Latina e África", explicou o docente. "Mas, após uma viagem de três meses à Bélgica, nós observamos que na Europa e nos países mais desenvolvidos o intercâmbio entre estudantes de nível superior era muito comum", ressaltou o professor, que concluiu seu pós-doutorado em Lyon, na França.

Para ele, são vários os motivos positivos para que as universidades e faculdades incentivem seus estudantes a 'estagiar' fora do Brasil. "O custo para firmar um convênio com outras instituições é muito baixo, podendo ser feito até mesmo através de e-mails. Não importa se a faculdade é da capital ou do interior, pequena ou média. Com a globalização sempre haverá empresas da cidade ou da região em seu entorno que precisam de profissionais capacitados e conhecedores de outras culturas e tecnologias. Esses futuros executivos vão trazer e criar novas oportunidades de importação e exportação para as empresas", explanou Corrêa, ressaltando ainda que o intercâmbio também estimula a realização conjunta de pesquisas internacionais e a busca

> **"O intercâmbio também estimula a busca de dois diplomas simultâneos em instituições diferentes"**
>
> ***Adm. Hamilton Luiz Corrêa,*** *professor da FEA-USP e conselheiro do CRA-SP*

Fotos: Uélson Kalinovski

de dois diplomas simultâneos (bititularidade) em instituições diferentes (uma no país de origem do estudante e outra no exterior). Para o professor, os números explanam mais claramente o crescimento desta modalidade de estudo. "Em 2010, cerca de 130 estrangeiros entrarão pelas portas da FEA, enquanto que cerca de 150 brasileiros deverão estar nas salas de aulas das quase cem instituições que mantêm convênio conosco", concluiu.

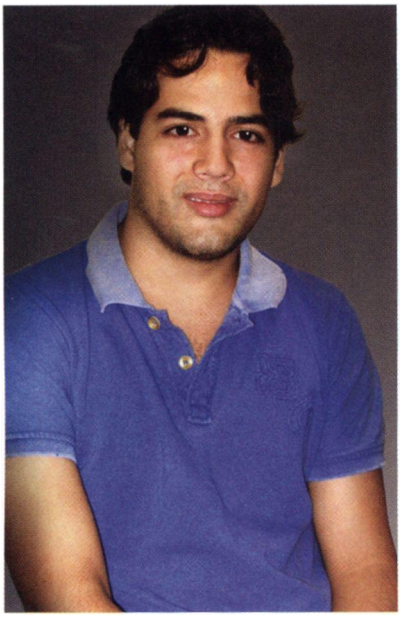
A prova de que o Brasil vem despertando cada vez mais interesse do exterior, com um grande potencial econômico e de sustentabilidade, está no grande número de franceses em intercâmbio por aqui. O estudante Pierre Pol Le Nem, de 23 anos, natural da cidade litorânea de Brest, no oeste da França, está prestes a concluir um intercâmbio de um ano na FEA-USP. Ele é aluno da Euromed, escola de negócios de nível superior, estabelecida em Marselha, e veio ao Brasil em busca da bititularidade. "Vou concluir mais seis meses de estágio em meu país de origem, então estarei apto a receber o diploma da USP e o certificado profissional do meu curso, na França". Le Nem é um exemplo claro de que para vencer fronteiras é necessário transpor a barreira da língua. Fluente em Inglês e Português, ele aproveita para praticar ainda mais a conversação, por meio de contatos diretos com os brasileiros, realizando trabalhos sociais por intermédio da embaixada francesa. "Estive pela primeira vez no Brasil, em 2008, através de um projeto denominado Tudo Bem', realizado por uma ONG francesa, para auxiliar crianças de instituições sociais de Recife, em Pernambuco", explicou o universitário. "Essa aproximação foi essencial na escolha do país para fazer o intercâmbio universitário, pois o crescimento industrial e comercial aqui é muito grande e há muitas oportunidades de aprendizado", ressaltou Le Nem, ao talar da importância de viver essa experiência em São Paulo: "É demais, não há cidade com essa dimensão na Europa. No começo, não gostei, mas me adaptei e estou satisfeito". Assim que concluir os estudos, Pierre pretende aproveitar a experiência do intercâmbio para a conquista de uma colocação profissional em uma empresa francesa ou brasileira. "Gostaria de poder viajar com uma certa frequência, pois há vagas disponíveis para esse tipo de trabalho. O intercâmbio garantiu minha qualificação para tal", concluiu.

Outra instituição de grande destaque quando o assunto é intercâmbio é a Faap. A instituição recebe cerca de 170 alunos de outros países, por semestre. O mesmo número de estudantes brasileiros é 'enviado' para as mais de 270 escolas de ensino superior e universidades conveniadas. Para administrar toda a rotina, o Departamento de Relações Internacionais da fundação, coordenado pela uruguaia Lourdes Zilberberg, conta com quatro profissionais que falam, pelo menos, mais uma língua, além da portuguesa. "O intercâmbio na

“Na Faap, o intercâmbio cresceu muito no curso de Administração, principalmente com a presença dos chineses”

Lourdes Zilberberg, *coordenadora do Departamento de Relações Internacionais da Faap (foto acima)*

Noemi De Lorenzo: italiana está conquistando a segunda graduação com estudos no Brasil



Faap cresceu muito, principalmente no curso de Administração", conta Lourdes, que contratou uma chinesa especialmente para cuidar dos estudantes originários do país asiático. "O número de chineses que procuram o Brasil para estudar aumentou muito, principalmente porque, a exemplo daqui, há um crescimento econômico e de influência política muito grande, despertando uma atenção mútua", explicou a coordenadora. No entanto, deixou claro que os europeus ainda são maioria, principalmente franceses e italianos. É o caso de Noemi De Lorenzo, de 23 anos, nascida na Calábria, no sul da Itália. "Já concluí minha primeira gra-

> **“Por falar Inglês e Espanhol, acabei me interessando, antes mesmo de ingressar na faculdade, em fazer intercâmbio”**
>
> ***André Braga Aguiar,*** *estudante do último semestre de Administração da FAAP (foto)*

do crescimento do País. "Na Europa falam muito sobre o que acontece aqui e os estudantes querem vir para aprender sobre a 'maneira de ser' do brasileiro. Não falam mais sobre a pobreza no Brasil, apenas sobre o crescimento e as oportunidades oferecidas", garante Nathalie, que gostaria de trabalhar em uma empresa nacional, após concluir o intercâmbio, em dezembro, além de cursar mais dois semestres na França.

Quem fez o caminho inverso ao de Nathalie é o carioca André Braga Aguiar, de 23 anos, estudante do último semestre de Administração na Faap, que acaba de chegar de Barcelona. Para ele, o domínio das línguas inglesa e espanhola abriu as portas para seu futuro profissional. "Por falar esses idiomas, conheci pessoas e acabei me interessando, antes mesmo de ingressar na faculdade, em fazer intercâmbio", explica, exaltando a experiência no exterior. "Eu aprendi sobre a forma de pensar dos espanhóis, como gostam que um profissional atue nas empresas e até sobre convívio social". E conclui com um incentivo a quem ainda tem dúvida se deve participar de intercâmbios universitários: "Voltei da Espanha mais qualificado e já tenho convites para trabalhar em grandes empresas nacionais e multinacionais".

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: Administrador Profissional, São Paulo, ano 33, n. 286, p. 14-17, abr. 2010.